

A FIGURA FEMININA ESPOSTA NA MÍDIA: ESTUDO DE CASO JORNAL DAQUI

ESDRA BASILIO*

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão tem o objetivo de analisar como a figura feminina é trabalhada pela mídia. Percebemos que com o intuito de reafirmar estereótipos. Padrão de comportamento é também de ideais de beleza. As imagens das mulheres são ligadas a diversos produtos pelas campanhas publicitárias. Podemos constatar a associação das figuras femininas á objetos de desejo masculinos, como em comerciais de automóveis, por exemplo.

Os corpos representados na capa do Jornal Daqui são efêmeros e transitórios, pois, de acordo com Bauman (2001) os padrões de beleza se modificam constantemente acarretando assim a busca incessante pela identidade. As identidades assim como os corpos são mutáveis, plásticos, não definidos, ambos são construídos a partir do imaginário social e das representações criadas pela mídia.

Para realizar a pesquisa partimos do pressuposto que a figura feminina veiculada no Jornal Daqui está sempre relacionada ao erotismo. Observamos que as imagens veiculadas pelo Jornal Daqui do feminino contribuem para solidificar uma imagem feminina de passividade, de submissão a um olhar masculino. São sempre expostas imagens de mulheres que representam o consumo, figuras sempre belas como modelos, artistas da televisão que possuem o corpo escultural, que de forma implícita incentivam as mulheres a fazerem dietas e buscarem o tipo de corpo divulgado pela mídia. Outra suposição é que a imagem da mulher desejável contribui para o sucesso de venda do Jornal.

Para analisar o Jornal Daqui enquanto produto histórico sob a perspectiva dos estudos culturais utilizou-se os conceitos de representação do Chartier, o conceito de Simbólico de Bourdieu, o conceito de Cultura Visual do Ulpiano Bezerra e sobre gênero acatamos a definição da Joan Scott.

*Esdra Basilio, Universidade Federal de Goiás, Especialista em História Cultural: Imaginários, Identidades e Narrativas (UFG).

Para Chartier “As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio”(CHARTIER, 1988:17); a representação é pensada por Chartier (1988) como um sistema de valores onde é constituído pelo imaginário social que é formado a partir de nossas sensibilidades e também através dos símbolos de poder que são criados pelas instituições de poder. Podemos observar que as representações de gênero são constituídas por uma relação de dominação e poder.

Para Pesavento (2005) As representações são portadoras do simbólico, ou seja, dizem mais do que aquilo que mostram ou enunciam, carregam sentidos ocultos que são construídos social e historicamente.

Joan Scott (1997) esclarece que “as relações de gênero são um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças hierárquicas que distinguem os sexos e são, portanto, uma forma primária de poder”(JOAN SCOTT, 1997:14). Onde as diferenças de gênero são estabelecidas culturalmente e não primordialmente de modo biológico.

De acordo com Bourdieu (2001) O poder simbólico é um poder subordinado aos outros tipos de poder e ao mesmo tempo se distingue das outras formas de poder. Bourdieu informa que (2001:50) “O poder simbólico constitui uma força relativamente autônoma perante as outras formas de força social”. Pois é através do poder simbólico que as representações são instituídas e firmadas na sociedade.

Segundo Ulpiano T. Bezerra de Meneses (2003) a cultura visual possibilita analisar aspectos da sociedade por meio das imagens. De acordo com Meneses (2003) o uso da imagem como documento é uma característica da sociedade moderna e que a história cultural se apropria das fontes iconográficas. “Hoje, o uso documental da imagem artística, como vetor para não só produzir História, mas também, é voltado para a elucidação de sua própria historicidade”(MENEZES,2003:16); Meneses (2003) afirma que a cultura visual ganhou grande importância na contemporaneidade devido à exacerbação do consumismo e da cultura de massa.

Autores como Bauman e Sennett, ambos sociólogos, tratam da questão da modernidade e do consumo. Bauman (2001) em seu livro a Modernidade Líquida nos descreve as características da nossa sociedade moderna. Para Bauman (2001) a sociedade

moderna é voltada para o consumo, os indivíduos se tornaram consumidores não só de coisas e utensílios, mas também, consumidores em todas as áreas da sua vida, as relações afetivas, por exemplo, são descartáveis não duráveis. E a característica principal dos indivíduos que compõem esta sociedade é a pressa e o sentimento insaciável de sempre querer mais, e sucessivamente traçar metas definidas a serem alcançadas e superadas. Sennet (2012) intui que o tempo na atualidade foi transformado em produto.

A modernidade fluida sem consistência descrita por Bauman (2001) tem por atributo a volatilidade das coisas, nada é estático tudo se transforma rapidamente, a sociedade de consumo não se preocupa com a durabilidade dos produtos, mas sim, a possibilidade de adquiri-los de forma instantânea.

Sennet (2012) esclarece que as formas de nos relacionarmos com as outras pessoas sofreram mudanças devido ao novo modelo de capitalismo que se tornou flexível em relação ao tempo, as relações no âmbito do trabalho se tornaram em curto prazo não há projeção em longo prazo, o que torna as pessoas individualistas e sem poder de escolha, gerando assim um sentimento de deriva, devido as mudanças constantes de objetivos e de direção. Bauman (2001) afirma que a individualidade não é opcional, mas sim um fato que permeia nossa sociedade. Continuando, Bauman completa: “Na terra da liberdade individual de escolher, a opção de escapar a individualização está decididamente fora da jogada”(BAUMAN, 2001:43).

Foram analisadas as capas dos exemplares do Jornal Daqui, que estão no Centro de Documentação da Jaime Câmara do ano de 2010 a 2012 do mês de abril, as edições de final de semana foram escolhidas para a amostragem. Nos sete anos, de existia do Jornal Daqui pôde-se verificar o padrão que se repete na maioria das edições do Jornal, a fórmula é a mesma só muda a modelo da edição. O material analisado e constituído de exemplares de final de semana do mês de Abril dos anos de 2010, 2011 e 2012 as edições dos anos anteriores não se encontram disponíveis no Centro de Documentação Jaime Câmara ainda não foram catalogados. Ao todo foram analisados 13 exemplares.

ANÁLISE DAS IMAGENS DAS MULHERES

O fotógrafo ao escolher o cenário e a pose da modelo tem um determinado propósito, todos os elementos da foto são pensados e escolhidos com atenção. Nossa análise pauta-se na perspectiva dos estudos de gênero na medida em que procuramos identificar os elementos que evidenciam e erotização do corpo feminino.

Ao analisar as imagens veiculadas pelo Jornal Daqui buscamos captar os valores conceituais e simbólicos que são passados através das imagens para os consumidores do Jornal.

Ao realizar a análise das imagens das mulheres na sessão “gente famosa” que é veiculada no Jornal Daqui percebemos que ocorre a reafirmação da imagem da mulher como objeto sexual, pois ao enfatizar o corpo feminino quase nu nas imagens não está sendo valorizada nenhuma característica intelectual. Por meio das imagens divulgadas são construídas verdades que são passadas para os consumidores do Jornal Daqui de forma implícita, formando assim a opinião pública dos leitores.

A modelo da edição do dia três de Abril de 2010, edição de final de semana se chama Paloma Bernardi, na nota informativa na capa do Jornal ao lado da foto é anunciado que ela é atriz e que suas curvas do corpo foram conquistadas através da dança. Na sessão gente famosa no corpo do Jornal aparece uma foto da modelo que é de cor branca, ela está trajando um vestido Bege, que tem o comprimento acima do joelho, usa um colar grande de cor dourada, o cabelo castanho, comprido, solto esvoaçante, a modelo está em pé com as mãos na cintura, no rosto da modelo a maquiagem leve e um olhar sedutor, o cenário é um fundo branco, percebemos desta imagem que a pose da modelo evidenciam o caráter de mercadoria do corpo feminino e sugere a vulgarização da mulher reforçando a ideia de que a mulher é um objeto de desejo masculino, portanto passível de ser submissa ao homem e destituída de intelecto. A segunda imagem analisada foi veiculada na edição de fim de semana do dia dez de Abril de 2010, a modelo que aparece nesta edição se chama Nicole Scherzinger, ela é cantora do grupo Pussycat Dolls e também é modelo. Na nota informativa ao lado da imagem é exposto que a cantora possui uma linha de lingerie que lançou em parceria com uma loja de departamento uma coleção de lingerie. Na sessão gente famosa aparece uma foto maior da modelo que possui a cor da pele negra, vestida de lingerie, usa um corpete vermelho com detalhes pretos e um sunquini cor preto, no pescoço um colar preto, as unhas da modelo

são compridas e pintadas de esmalte preto, cabelo comprido, liso da cor preta, ela está em pé com os braços rente ao corpo e no semblante um olhar sedutor. Na imagem exposta fica claro a sensualidade da modelo e o corpo idealizado pela mídia tido como saudável e esbelto. (ver anexo, figura 1).

As imagens femininas que aparecem no Jornal Daqui apresentam contornos, formas características que são indicadas e desejáveis a todos os corpos femininos. Segundo Andrade (2012) a mídia de um modo geral é considerada instância de produção do corpo, pois desenvolvem uma pedagogia voltada para a educação dos corpos de homens e mulheres.

As imagens produzidas pela mídia condicionam certos tipos de corpos como ideais. Causando a insatisfação e a busca pela idealização de uma forma, busca sem fim, pois tais modelos se transformam. As representações dos corpos mudam ao longo do tempo de acordo com as referências históricas e culturais de cada época.

Na edição de final de semana do dia dezessete de Abril de 2010 a modelo em destaque se chama Ângela Bismarchi. A modelo realizou um ensaio fotográfico em uma praia no Rio de Janeiro o tema do ensaio era sereia na praia, no texto ao lado da foto é informado que a modelo já se submeteu a quarenta cirurgias plásticas para deixar o corpo em forma, e também é exposto que a modelo chama a atenção de várias equipes de reportagem do mundo todo devido às mais de quarenta cirurgias plásticas que se submeteu, na foto que é divulgada na sessão gente famosa a modelo possui a cor da pele branca, cabelos compridos loiros e lisos, está apoiando os braços em uma pedra que tampa os seios, veste uma saia branca e transparente, está com as unhas compridas e pintadas de cor branca, usa um colar de bolinhas azuis e brancas, no rosto estampa um sorriso e usa maquiagem suave. Ao informar que a modelo se submeteu a uma série de procedimentos cirúrgicos, nós chamamos a atenção por demonstrar de forma implícita que por meio das novas tecnologias do corpo é possível alcançar as medidas tão sonhadas pela maioria das mulheres. E modificar as medidas em favor de um ideal de beleza propagado pela mídia. (ver anexo, figura 2).

Os editores do Jornal vendem a ideia aos seus leitores da mulher com o corpo plástico que se molda e se adequa de forma rápida aos padrões de beleza. Ou seja, vendem a imagem feminina de forma sensualizada e implicitamente a ideia que a mulher é mais um corpo bonito e ao mesmo tempo nega o conteúdo intelectual dessa mulher.

A modelo que é destaque na edição do dia 24 de Abril de 2010 se chama Alessandra Ambrósio. Na capa do Jornal em uma nota informativa é dito que a modelo realizou um ensaio para uma revista Russa. A modelo tem a cor da pele branca, olhos claros, na sessão gente famosa e exposta duas fotos da modelo ao lado tem um texto curto que nos fala que a modelo exhibe o corpo cheio de curvas em roupas curtas e justas. Na sessão vem uma foto menor onde é mostrada a modelo com um bolo em uma das mãos e com a outra mão ela lambe os dedos, esta usando uma camiseta azul de manga comprida no rosto usando um batom vermelho e sorrindo, o que demonstra felicidade ao comer o bolo. Na foto maior ao lado a modelo aparece de salto alto em pé se exercitando, vestida com uma camiseta branca e um shortinho de cor bege, no rosto está estampada uma expressão de força, os cabelos soltos o cenário é uma sala. Nas duas fotos fica clara a relação de sacrifício que a mulher deve se submeter para estar com o corpo em forma, a disciplina é necessário para alcançar o objetivo do corpo idealizado, magro e esbelto. (ver anexo, figura 3).

Na edição de final de semana do dia dois de Abril de 2011 a modelo em destaque é uma ex participante do programa “No Limite” veiculado pela emissora Globo de televisão, na capa o Jornal informa que a modelo continua em ótima forma ao pegar onda no Arpoador no Rio de Janeiro. Na sessão celebridades aparece uma foto da modelo que é de cor branca, cabelos pretos com mechas loiras. A modelo na foto está caminhando na praia, possui a expressão seria no rosto, vestida com um biquíni branco onde a calcinha é preta e branca, em uma das mãos está segurando um óculos de sol na outra mão esta segurando uma bodyboard verde, usando brincos de argola grandes. É evidenciado que a modelo possui o corpo bonito devido à prática de esportes. (ver anexo , figura 4).

De acordo com Sabat (2001) a publicidade funciona como mecanismo de divulgação das representações onde são passados valores e ideias e ao mesmo tempo a propaganda atua como construtora de identidades culturais.

Na edição do dia nove de Abril de 2011 a modelo que aparece é uma ex-participante do programa da Globo “Big Brother Brasil” a modelo se chama Maria Melilo. Na capa do Jornal é dito que a vencedora do programa volta a ser notícia devido à divulgação de um ensaio sensual feito antes dela entrar na casa do Big Brother. Na nota informativa é divulgado que a morena possui o corpo escultural que é cultivado à base de muita malhação.

Na sessão celebridades é exposta uma foto em que a modelo aparece em pose muito sensual se apoiando no chão com os joelhos e as mãos, o cenário é uma grama, ela usa uma sandália preta de salto alto e fino, veste uma calcinha vermelha e uma camiseta vermelha, usa brincos de argola e colar de cor prata. Na foto a modelo esta com os cabelos vermelhos que são compridos e soltos, com um olhar provocante, ficando explicito o papel de objeto sexual que a mulher se presta, é claro em todos os componentes da foto, esse perfil da mulher erotizada e objeto de desejo masculino. (ver anexo, figura 6).

De acordo com Sabat (2012), As representações divulgadas pela publicidade são construídas a partir do imaginário social, tais representações nos trazem significados que nos são familiares. Sabat afirma que “as imagens produzem conceitos ou pré-conceitos sobre diversos aspectos sociais, produzem formas de pensar e agir, de estar no mundo e de se relacionar com ele”(SABAT, 2012:150).

A modelo que é destaque na edição do dia dezesseis de Abril de 2011 é a modelo e atriz Thaila Ayala. Ela realizou um ensaio fotográfico para uma campanha publicitária de uma marca de calçados o tema do ensaio fotográfico foi Pin-Up. No corpo do Jornal na sessão celebridades é exposta uma foto da modelo que tem a cor da pele morena clara, a modelo aparece sentada em um banco branco, apoiando as mãos nos joelhos, ela possui cabelos pretos presos para trás, no rosto usa uma maquiagem forte com cores escuras. No olhar da modelo podemos perceber um ar de malícia, veste um *corselet* rosa com detalhe preto, usa uma saia preta curta, nos pés um sapato azul estilo boneca.

Já na edição do dia vinte três de Abril de 2011 a modelo em destaque é a Cindy Crawford. Na capa aparece uma foto da modelo e uma nota informativa dizendo que a modelo critica as modelos atuais. Na sessão celebridades aparece uma foto grande da modelo que é de pele morena na foto ela aparece em uma praia, de maio dourado com os cabelos esvoaçantes, segurando os cabelos com as duas mãos, o olhar sedutor ao lado um texto onde a Cindy Crawford é questionada sobre as modelos atuais que são diferentes do tempo em que ela desfilava. A modelo possui quarenta anos de idade e diz que os padrões de beleza mudaram desde que se aposentou das passarelas e que tem pena das modelos por serem exigidas a magreza extrema. O depoimento de Cindy Crawford é interessante por evidenciar a questão das mudanças dos padrões de beleza que se modificam ao longo do tempo, é que o sacrifício

que as modelos têm que se submeterem é penoso e possuem exigências sem fim para figurarem no mundo da moda.

Segundo Sabat (2012) “ O discurso publicitário constitui-se de práticas cotidianas exercidas na sociedade, ele está imerso em tais práticas e é nelas que encontram objetos para construir sua própria materialidade”(SABAT,2012:10). Os elementos que compõem o discurso midiático são retirados da própria sociedade através das práticas culturais.

Na edição do dia trinta de Abril de 2011 a modelo que aparece no Jornal é a atriz Mel Lisboa. De acordo com a nota informativa que aparece na capa do Jornal ela realizou um ensaio para uma revista masculina. Nas fotos a modelo aparece em poses provocantes de lingerie. A atriz tem a cor da pele branca cabelos pretos, lisos, possui uma tatuagem no ombro, na foto o cenário é uma cama com lençol branco, a modelo esta sentada sobre os joelhos, as unhas pintadas de esmalte preto, trajando uma calcinha branca, cobrindo os seios com um lençol branco, no rosto um olhar provocante. Na imagem fica evidente a intenção do fotografo que é produzir uma imagem que transmita sensualidade, mostrando o corpo feminino de forma erotizada.

Segundo Sabat (2012) somos consumidores não só de mercadorias, mas, também de valores, ideias que nos são vendidas pelo discurso midiático que estabelece como o corpo deve ser. Para Bourdieu (2005) As relações de comunicação são sempre permeadas pelas relações de poder onde os sistemas de poder reafirmam a dominação e ao mesmo tempo legitimam a mesma, ocorrendo assim uma violência simbólica que no caso do Jornal Daqui ocorre de forma implícita.

Na edição de final de semana do dia sete de Abril de 2012 a modelo em destaque é a ex dançarina do programa da Globo chamado “Domingão do Faustão”. A nota que vem ao lado da foto na capa do Jornal Daqui anuncia que a modelo Carla Prata fez um ensaio fotográfico para uma revista feminina e contou como concilia a vida familiar, com os cuidados com o corpo e a carreira profissional. A modelo tem a pele de cor branca, cabelo castanho e comprido, na foto está com maquiagem forte, marcante, de pé segurando os cabelos para trás com as duas mãos, no rosto estampa um olhar bem sensual, veste um biquíni com listras coloridas modelo fio dental. Podemos observar que já no enunciado da foto já é dito sobre a boa forma da modelo que é também dançarina e é instigada a curiosidade nas

peessoas que leem a reportagem sobre como a modelo consegue cuidar do corpo da família e da vida profissional ao mesmo tempo, ou seja, o perfil de uma mulher multi funcional onde possui a obrigação de dar conta de tudo com primazia, uma mulher sobrecarregada de atividades em prol da beleza e da aparência física. Podemos observar que a cobrança é muito forte por parte da sociedade em geral que utiliza certos parâmetros para classificar os comportamentos femininos.

A mulher representada no Jornal nos remete a discussão sobre o gênero onde as permanências são impregnadas no nosso corpo e em nossos discursos o machismo é perpetuado. Desmistificar as diferenças e desvencilhar dos estigmas é um grande desafio. Meyer afirma que “A mídia impressa, a qual, ao veicular e produzir formas de pensar, dizer e viver masculinidades e feminilidades também nós educa como sujeitos de gênero”(MEYER, 2010:22).

Na edição do dia quatorze de Abril de 2012 a modelo que figura na capa do Jornal é também atriz e famosa mundialmente por atuar em diversos filmes e seriados americanos, Jennifer Aniston que tem quarenta e três anos. De acordo com a nota informativa na capa do Jornal a estrela foi capa da edição de maio da revista Marie Claire australiana e que em entrevista para publicação a atriz conta como faz para manter a excelente forma física e a beleza. Segundo a atriz ela pratica yoga todos os dias e toma muita água, na sessão gente famosa a foto que é estampada da modelo de pele branca e cabelos loiros, compridos e soltos, usa maquiagem suave no rosto, a expressão do rosto é de tranquilidade, ela deitada no chão com uma das mãos sobre a testa e a outra cobre os seios, ela vestindo uma calcinha preta, o cenário é um fundo branco. Aniston é uma celebridade reconhecida mundialmente e serve de referencia para milhares de mulheres. (ver anexo, figura 11).

Todavia, quem está fora dos padrões de beleza reproduzidos e produzidos pela mídia é excluído socialmente. Os discursos midiáticos associam saúde e beleza para que os consumidores almejem o corpo escultura, mostrado pelo Jornal Daqui.

A edição do dia vinte um de Abril de 2012 trás a ex modelo Tyra Banks. Segundo a nota que vem ao lado da foto da ex modelo ela teve que se transformar para viver uma bibliotecária mais velha em uma serie infantil da Disney. Ainda segundo a reportagem a modelo tem trinta e oito anos de idade, e foi ícone da sensualidade dos anos 90, e foi uma das

grandes estrelas da grife de lingerie Victoria's Secret. Na coluna gente famosa aparece duas imagens da ex modelo uma reduzida e a outra ampliada, na foto maior a modelo, que é negra, esta vestindo um collant de magra comprida de cor preta transparente, com os cabelos soltos e sorrindo, sentada em um sofá com as pernas de fora. Logo abaixo uma foto menor somente do rosto da ex modelo onde ela aparece com óculos grandes cabelos presos em coque e espetados com lápis, no rosto esta com uma maquiagem forte. O estereótipo da mulher atraente e desejável é evidenciado na foto, a idade da modelo é dita na reportagem com o intuito de mostrar que mesmo na idade adulta os cuidados com o corpo e a boa aparência têm que ser mantidos, a jovialidade tem que ser mantida a todo custo.(ver anexo, figura 12).

De acordo com Chartier (1995:40) A construção da identidade feminina perpassa os discursos onde ocorre uma “violência simbólica” e as representações da inferioridade feminina povoam o imaginário social, que segundo Chartier (1995) essas representações estão escritas em nossos corpos.

Na edição de final de semana do Jornal Daqui do dia vinte e oito de Abril de 2012 a modelo em destaque se chama Fernanda D'Avila, uma dançarina do programa do “Domingão do Faustão”. Na nota ao lado da foto na capa é anunciado que a modelo realizou um ensaio fotográfico fazendo poses sensuais em uma praia do Rio de Janeiro. No corpo do Jornal na sessão “gente famosa” a dançarina possui cabelos pretos a cor da pele é morena clara, usa brincos de argola dourados, a modelo aparece em pé vestindo um biquíni onde a calcinha é amarela modelo fio dental, o bustiê preto e um casaquinho preto com lantejoulas por cima com uma das mãos. A dançarina segura o cabelo para trás e com a outra segura o casaquinho, no rosto estampa um sorriso. Ao lado da foto vem à reportagem quando perguntada como mantém a boa forma a dançarina responde que malha três vezes por semana e mantém uma alimentação saudável. (ver anexo, figura 13).

Segundo Loponte (2002) Através da domesticação do nosso olhar as relações de poder se perpetuam, somos acostumados a visualizar imagens que reafirmam o poder do homem sobre a mulher, a mulher sempre representada como objeto e tendo como função propiciar prazer ao masculino, essas mensagens são sugeridas de forma implícita pela mídia. Loponte afirma que “As artes visuais como um campo de poder e saber são um campo de

disputa de conflitos, de descontinuidades, de multiplicidades de discursos”(LOPONTE, 2002:290).

As imagens que o Jornal Daqui veicula no geral são de modelos que estão nos meios de comunicação como em programas da televisão, em revistas, novelas. Ao reproduzir a imagem destas modelos o Jornal contribui para a naturalização do olhar das pessoas que consomem esse Jornal e ao mesmo tempo desperta nas mulheres o desejo pela perfeição física, que é impossível de ser alcançada, pois as imagens destas modelos que aparecem nos diversos suportes da mídia são construídas, por meio de programas como o photoshop.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se iniciou indagando-se se a mulher exposta no Jornal Daqui é um motivo há mais para o sucesso que o Jornal possui. E também verificou-se como essa mulher é representada no Jornal, através da análise das imagens e das entrevistas pudemos constatar que, o Jornal Daqui reproduz o estereótipo do corpo feminino trabalhado, expondo um corpo plástico onde as intervenções cirúrgicas, as dietas e os intermináveis exercícios físicos valem a pena para se alcançar o corpo desejado e divulgado pela mídia como sendo o ideal, o correto.

Os estudos de gênero são muito válidos para desmistificar os papéis que são destinados para as mulheres, por meio das várias representações da mulher na mídia no caso desta pesquisa a mulher representada no Jornal Daqui.

Procuramos traçar um pequeno panorama das características da nossa sociedade que é pautada nos bens de consumo e no capitalismo selvagem, na qual as representações são criadas de acordo com os símbolos instituídos pela própria sociedade.

Espero que minhas reflexões possam contribuir para que ocorram outras discussões sobre o gênero feminino e suas representações na mídia, para que o estigma que a mulher possui venha a ser dissolvido promovendo o respeito entre os gêneros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Sandra dos Santos. Mídia impressa e educação de corpos femininos. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p.108-123.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CHARTIER, Roger. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n.4, p.37-47.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Sexualidades, artes visuais e poder: pedagogias visuais do feminino. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, SC, p.283-300, jun. 2002.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p.9-27.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.23, n.45, p.11-36 2003.

SABAT, Ruth. Gênero e sexualidade para consumo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Gênero, Corpo e Sexualidade: Um debate contemporâneo na educação**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010. p.149-159.

SABAT, Ruth. Pedagogia cultural, gênero e sexualidade. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, SC, p.9-21, 2001.

SCOTT, Joan. Gênero uma categoria útil de análise histórica. **Mulher e realidade: mulher e educação**. Porto Alegre: Vozes, v.16, n. 2, junho/dez, 1990.

SENNETT, Richard . **A Corrosão do Caráter**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2012.

ZYGMUNT, Bauman. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

ANEXO



(Figura 1, Sessão Gente Famosa, 3/04/2010). (Figura 2, Sessão Gente Famosa, 10/04/2010).



(Figura 3, Sessão Gente Famosa, 17/04/2010). (FIGURA 4, Sessão Gente Famosa, 24/04/2010).



Figura 5. Sessão(Gente Famosa, 02/04/2011).

Figura 6. Sessão (Gente Famosa, 09/04/2012).



Figura 12. Sessão(Gente Famosa, 20/04/2012).

Figura 11.Sessão (Gente Famosa, 14/04/2012).



Figura 13. Sessão (Gente Famosa, 28/04/2012).